



# Conselheiro critica tomada de posição da OAB-SP

11/10/2005

O conselheiro federal da OAB por São Paulo, Orlando Maluf Haddad mandou carta ao presidente da seccional paulista Luiz Flávio Borges D'Urso, criticando a tomada de posição da seccional a favor do sim no referendo do desarmamento. Maluf alega que a classe e seus representantes — conselheiros e diretores das seccionais — não foram consultados a respeito.

Na carta enviada ao presidente da seccional paulista, Maluf Haddad pede a suspensão imediata do engajamento da OAB paulista na campanha da frente do sim.

Em resposta ao conselheiro, D'Urso afirma que a posição da OAB de São Paulo pelo desarmamento “é oficial, tradicional e nacional” uma vez que segue posição do Conselho Federal. “A OAB-SP, historicamente está engajada nessa diretriz várias gestões e suas unidades já serviram de posto de coleta de armas. Assim, me posiciono, não pessoalmente, mas, como Presidente da OAB-SP”, afirma D'Urso.

Maluf Haddad respondeu dizendo que D'Urso se confunde com relação ao posicionamento tradicional da Ordem. “Constato que há confusão entre campanha para desarmamento e referendo plebiscitário para proibir atividade comercial de armas de fogo, cumprindo-me ratificar que a Ordem (Federal e Estaduais) sempre adotou a primeira hipótese, não se manifestando até aqui em relação à segunda”, disse o conselheiro.

## Acompanhe a polêmica

### Carta de Maluf Haddad para D'Urso

Caro Presidente D'Urso:

Surpreende-me hoje a campanha televisiva do “SIM” pelo referendo plebiscitário relativo ao comércio de armas de fogo, pelo engajamento do “Presidente da OAB/SP”. Como ocorrido amiúde (e infelizmente), a classe não foi consultada a respeito, muito menos seus mais legítimos representantes (Conselheiros e Diretores Subseccionais), além dos advogados brasileiros que pertencem às demais Secções de nossa Ordem.

Independentemente da opinião pessoal de cada diretor e/ou conselheiro da OAB, a entidade não deveria se manifestar a respeito, pois é possível até a arguição de inconstitucionalidade do pleito governamental de duvidosa legitimidade, de interesse nacional, a que deve responder o Conselho Federal da Ordem, se for o caso. Ademais, se a Seccional Paulista se responsabiliza pela propaganda, o Conselho Estadual deveria ser cientificado para decidir a respeito, o que não sucedeu.

Solicito, portanto, que se suspenda de imediato a participação da OAB/SP no engajamento desautorizado, em respeito às normas constitucionais e legais pertinentes.

Atenciosamente,

Orlando Maluf Haddad

Conselheiro Federal

### Resposta de D'Urso para Maluf Haddad

Prezado Dr. Orlando Maluf Haddad,

Agradeço a preocupação do ilustre Conselheiro Federal e esclareço que a posição da OAB-SP pelo desarmamento é oficial, tradicional e nacional de maneira que estamos seguindo a posição do Conselho Federal. A OAB-SP, historicamente está engajada nessa diretriz várias gestões e suas unidades já serviram de posto de coleta de armas. Assim, me posiciono, não pessoalmente, mas, como Presidente da OAB-SP. O voto é pessoal e secreto, assim cada um, advogado ou não, deverá votar de acordo com sua preferência.

Com um forte abraço!



Luiz Flávio Borges D' Urso

### **Réplica de Maluf Haddad**

Prezado Dr. D'Urso,

Sem querer importuná-lo com polemização, agradeço sua resposta, pela qual constato parecer que há confusão entre campanha para desarmamento e referendo plebiscitário para proibir atividade comercial de armas de fogo, cumprindo-me ratificar que a Ordem (Federal e Estaduais) sempre adotou a primeira hipótese, não se manifestando até aqui em relação à segunda.

Abraços

Orlando

Fonte: [https://conjur.jumps.com.br/2005-out-11/conselheiro\\_critica\\_tomada\\_posicao\\_oab-sp/](https://conjur.jumps.com.br/2005-out-11/conselheiro_critica_tomada_posicao_oab-sp/)